

Guia de Orientações Didático-Pedagógicas para o Sistema de Ensino Emergencial



**Agosto
2020**

Apresentação

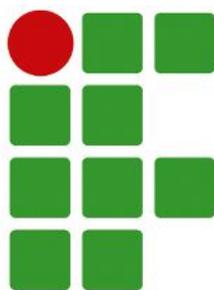
Este guia foi desenvolvido pela Diretoria de Educação a Distância/DEaD/PROEN como parte integrante das ações da Pró-Reitoria de Ensino para a implantação do Sistema de Ensino Emergencial (SEE) no IFG, instituído e regulamentado pela IN 07/2020.

Pautado na oferta de uma educação profissional e tecnológica de qualidade, tem como objetivo contribuir com as discussões sobre a organização do trabalho pedagógico neste momento de retomada das atividades acadêmicas na sua forma remota (não presencial).

Para construir esse guia levamos em consideração princípios e fundamentos da Educação a Distância que emergem como importantes aliados no processo de ensinar e aprender no atual contexto de pandemia.

"Não há vida sem correção, sem retificação."

Paulo Freire



**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiás

Índice

Introdução	4
Glossário: Revise conceitos importantes!	5
Netiqueta	8
Recomendações gerais para as aulas on-line	9
Formação técnica e pedagógica para o ensino remoto	11
Introdutórios	12
Aperfeiçoamento*	14
Planejamento das atividades remotas	17
Ensino Remoto e Educação a Distância	17
O que ensinar?	18
Curadoria de materiais de terceiros	19
Como ensinar?	20
Aprendizagem com foco na atenção	22
Aprendizagem com foco na ação	24
Guia de atividades do Moodle	27
Adequação do SEE para os/as estudantes com necessidades específicas de aprendizagem	28
Dicas	31
Suporte didático-pedagógico da DEaD	34
Links importantes	35
E a formação continua...	36
Referências	36
Bibliográficas	36
Ícones	37

1. Introdução

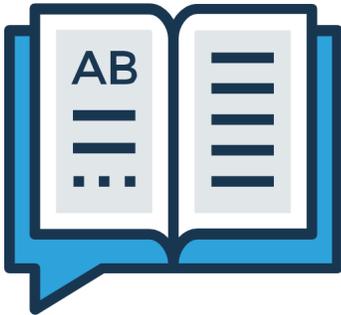
O desenvolvimento das tecnologias e das redes de comunicação digitais propiciaram a difusão de uma sociedade conectada, o que tem provocado mudanças acentuadas nas relações humanas, na economia e no mundo do trabalho, impulsionando outros processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem. No entanto, nem mesmo os professores que já realizavam suas práticas pedagógicas enriquecidas com tecnologias digitais, e possuíam alguma familiaridade com ambientes de ensino e aprendizagem *on-line*, estavam plenamente preparados para desenvolver o seu trabalho frente ao isolamento social ocasionado pela expansão do novo coronavírus (Covid-19).



Nesse novo cenário, todos os setores da sociedade foram impactados significativamente pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs), o trabalho remoto se tornou uma realidade e alguns termos passaram a fazer parte do cotidiano da comunidade escolar, dentre eles: ensino *on-line*, educação a distância, ensino remoto, atividades síncronas e assíncronas, dentre outros.

Pautadas nas normativas legais que passaram a regulamentar as atividades acadêmicas no período de enfrentamento da situação de emergência de saúde pública, as instituições de ensino criaram normativas próprias de retomada das aulas na sua forma remota. No IFG, as normas e procedimentos relativos ao retorno das atividades acadêmicas encontram-se regulamentadas na Instrução Normativa nº 07/2020, com a implantação do Sistema de Ensino Emergencial (SEE).

2. Glossário: Revise conceitos importantes!



Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem: Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, a tutoria e a gestão de atividades que normalmente se apresentam na forma de cursos. Sendo constituídos a partir do uso de diferentes mídias e linguagens, a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento.

Atividades síncronas e assíncronas: atividades síncronas são realizadas em tempo real, *on-line*. São aquelas que pressupõem a participação e a interação entre estudantes e professores a um só tempo no mesmo ambiente virtual. Exemplo: *chats on-line*, webconferências. As atividades assíncronas podem ser acessadas e realizadas a qualquer tempo, em qualquer horário, por estudantes e professores. A interação e participação acontecem via ferramentas assíncronas disponíveis no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Chat: significa bate-papo. é uma ferramenta presente em diversos aplicativos que permite a conversa por texto entre dois ou mais participantes. Um exemplo clássico é o “WhatsApp”.

Compartilhamento de tela: recurso no qual, a partir de aplicativos ou sites de webconferências, um dos participantes acessa uma ferramenta que permite o compartilhamento ao vivo da tela de seu próprio computador, permitindo que todos acompanhem uma apresentação ou documento.

Dispositivos multimídia: são equipamentos, ou seja, hardwares que criam a interação entre o computador/celular e o usuário (ou seja, a tela do seu computador, o alto-falante, as placas de som e vídeo, etc)

Educação a distância: é uma modalidade de ensino que se vale das tecnologias digitais da informação e da comunicação e de metodologias específicas para a condução do trabalho pedagógico, haja vista a distância física entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Na EaD, todo ou parte do curso é ministrado a distância e inclui atividades síncronas e assíncronas.

Ensino híbrido: é a abordagem didático-pedagógica que combina e articula no processo de ensino e aprendizagem, espaços, tempos, metodologias e atividades presenciais e a distância por meio do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), respeitando as especificidades das áreas de conhecimento e das disciplinas curriculares.

Ensino remoto emergencial: é um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias de emergência ou crise, o qual pode ocorrer, ou não, por meio pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs).

Fórum: O Fórum é uma ferramenta de interação assíncrona, por meio da qual discussões e reflexões sobre um determinado conteúdo são efetivadas.

Hipertexto: formato para apresentação de informações que permite ao leitor a liberdade de escolher, entre blocos de informações, aquelas que lhe interessam. Por exemplo, um elemento em uma página, como uma palavra, pode ser destacado e quando acionado (ao passar o mouse por cima) aparece um texto que explica aquela palavra. Esse texto é um hipertexto.

Material didático virtual: é todo o conjunto de dispositivos ou meios tecnológicos elaborados em linguagem digital cuja intenção seja favorecer o processo de aprendizagem, considerando a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e da rede mundial de computadores (MILL, 2018).

Meios digitais: podem ser compreendidos como todo e qualquer meio de comunicação de transmissão digital que viabiliza a interatividade. Como exemplo temos: internet,

computador, smartphone, tablet, plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, webconferências.

Ferramentas digitais: possibilitam a interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem e podem ser síncronas ou assíncronas. Como exemplo temos: *Chat*, Fórum, Quiz, etc.

Netiqueta: conjunto de boas maneiras e normas gerais de convivência e trato social que proporcionam o uso da internet de forma mais amigável, eficiente e agradável.

Resolução do vídeo: é o que define a qualidade da imagem que você está assistindo ou enviando. Ela representa o número de vezes em que a imagem de sua tela será fragmentada em cada direção (altura e largura), de forma que cada fragmento (ou seja, cada pixel) será um pontinho luminoso que irá formar a imagem final. Quanto mais vezes estiver fragmentada a imagem, maior o número de pixels e melhor será a sua qualidade.

Software livre: é uma expressão utilizada para designar qualquer programa de computador que pode ser executado, copiado, modificado e redistribuído pelos usuários gratuitamente. Os usuários possuem livre acesso ao código-fonte do *software* e fazem alterações conforme as suas necessidades.

Videoconferência: tecnologia que auxilia no contato entre pessoas que estão em locais distintos, tanto por imagem quanto por som. Pode ser realizada entre duas ou mais pessoas e pode utilizar diversas formas de transmissão de dados, entre elas a internet, o bluetooth e as redes privadas de troca de informações.

Webcam: dispositivo, normalmente pequeno, que se liga ao computador ou que já vem instalado nele (no caso de notebooks) permitindo a captação e envio de imagens em tempo real ou permitindo a gravação delas para uso posterior. É um hardware complementar ao computador.

Webconferência: quando a videoconferência é realizada via web (internet).

Webinar: neologismo criado a partir das palavras web e seminário. É uma atividade virtual, realizada a partir da internet, com a característica de ser uma via de mão única, ou seja, um dos participantes fala e apresenta enquanto os outros assistem.

3. Netiqueta

O termo se refere às regras básicas que norteiam a boa convivência entre os sujeitos na internet. O objetivo aqui é estabelecer alguns parâmetros capazes de facilitar a comunicação entre professores e estudantes no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA).



- 1. Nada de gritos!** Sabe aquela sensação desagradável de conversar com alguém que só fala gritando? Na internet isso também acontece quando alguém escreve EM CAIXA ALTA! Por isso, **evite usar a caixa alta, optando pelo negrito ou sublinhado quando quiser destacar algo em seu texto.**
- 2. Vá com calma!** Faça pausas ao expor suas ideias. Não se esqueça de pontuar frases ao enviar mensagens e/ou comentários. Sempre que possível, revise seu texto a fim de evitar erros gramaticais e/ou ortográficos. Isso facilitará a compreensão por parte do seu leitor, tornando o diálogo mais eficiente e objetivo.
- 3. Lembre-se, menos é mais!** Textos muito coloridos, com muita alternância de fontes e tamanhos das letras pode se tornar um incômodo para o seu leitor(a). Para quebrar a monotonia, desmembre textos grandes em blocos menores, utilize espaços em branco entre os parágrafos, seja objetivo.
- 4. Impessoalidade na medida certa.** Mesmo o AVEA sendo um espaço formal, o uso moderado de expressões idiomáticas, *emotes* e até mesmo gírias podem tornar o

diálogo mais leve, além de trazer sutileza a determinada sentença. O excesso de formalidade tende a causar distanciamento e ser interpretado como frieza e antipatia.

Recomendações gerais para as aulas on-line



Seja pontual! Para isso, faça seu login com antecedência mínima de 15 (quinze) minutos e verifique o bom funcionamento dos recursos que serão utilizados (computador ou outro dispositivo, conexão à internet, câmera, microfone).



Sempre que possível, escolha ambientes claros (porém, evite ficar de costas para janelas com excesso de claridade!), neutros e, de preferência, fechados. Atente-se para o que está em segundo plano (atrás de você).



Apresentação pessoal: Para a escolha da roupa adequada, tenha como parâmetro aquelas que utilizava nos encontros presenciais. Vista-se por completo e não use pijama!



Microfone: Deixar o microfone mudo/desligado. Quando alguém está falando, os demais devem deixar o microfone no modo silencioso para evitar interferência.



Câmera: O ideal é que se mantenha a câmera ligada para que todos possam se ver. Em tempos de distanciamento, poder ver os demais colegas reforça a sensação de pertencimento e engajamento. Mas se você não estiver em condições de aparecer, desligue a câmera, evitando constrangimentos.



Fones de ouvido: A utilização dos fones para as aulas online evita ruídos de microfonia e ainda isola sons externos, contribuindo para o foco do estudante no conteúdo da aula.



Atente-se ao tempo de fala do outro e evite realizar interrupções!



Evite os famosos lanchinhos durante a aula *on-line*. Assim como nos encontros presenciais, pode incomodar os demais participantes além de desviar o seu foco na atividade principal. E mascar chicletes? Nem pensar!



Evite ficar olhando rede sociais e outros aplicativos durante as aulas *on-line*. Lembre-se de que este momento de encontro ao vivo tornou-se precioso para o seu processo de aprendizagem. Aproveite-o ao máximo!



A aula terminou? Certifique-se de que não continua sendo gravado ou ouvido, desabilitando câmera e microfone.

Fique ligado: Outras dicas importantes podem ser encontradas no vídeo produzido pelo Instituto Federal de Brasília, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KdfzHQkrNU4>



Professores! Reforcem a importância da participação nos momentos síncronos e o comprometimento e foco nas atividades assíncronas.

Estudantes! É muito importante assistir e participar da aula ao vivo (síncronas) com a sua turma, pois a interação com o professor e com os colegas é essencial para o processo de aprendizagem.

4. Formação técnica e pedagógica para o ensino remoto



A presença cada vez maior das tecnologias digitais no nosso cotidiano tem modificado o modo como vivemos e nos comunicamos. Se essas mudanças, gradativamente, vinham alcançando a forma como ensinamos e aprendemos, o atual cenário de isolamento social nos impôs o desafio de pensar as ações educativas para além dos muros da escola. Diante da implementação do Sistema de Ensino Emergencial (SEE), tornou-se irremediável a formação técnica e pedagógica da comunidade escolar para que o processo de aprendizagem se desenvolva na forma **remota**.

Neste sentido, as ações de formação da DEaD, acerca do uso das tecnologias digitais nos processos formativos, no âmbito de todos os câmpus do IFG, foram ampliadas e a diretoria ofertará novos **cursos de autoformação** na modalidade a distância, por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) oficial da instituição, o *Moodle*.

Na categoria **Introdutórios**, encontram-se disponíveis formações voltadas para a ambientação de docentes e discentes no AVEA, preparação para o uso dos recursos disponíveis na plataforma *Moodle*, bem como para os fundamentos da EaD e suas

particularidades. Para quem deseja aprimorar as práticas de ensino a distância, está prevista a oferta de outros cursos de **Aperfeiçoamento** a partir de **outubro/2020**

É importante ressaltar que, como todo e qualquer processo de aprendizagem, o domínio das ferramentas, o aprimoramento das práticas de ensino dentro do ambiente virtual e o refinamento na elaboração do material adequado, voltado tanto aos conhecimentos ministrados como também às práticas do ensino a distância, exigem pesquisa, estudo e prática constantes. Cada agente do processo tem seu tempo de aprender e um conhecimento prévio diferente acerca do uso das tecnologias digitais em sua prática pedagógica. O domínio maior ou menor das ferramentas e das metodologias constitutivas do ensino a distância depende da realização dos cursos introdutórios e de aperfeiçoamento ofertados e da ampliação da pesquisa e estudo por parte dos usuários da plataforma, tendo em vista ser este um processo de formação contínua.

Introdutórios

1. Curso de Formação para Docência no Ambiente Virtual Moodle:

Neste curso os professores e técnicos terão a possibilidade de adquirir as competências necessárias para criar e configurar sua sala de aula virtual no Moodle e aprender a gerenciar as principais ferramentas deste Ambiente Virtual.

Público: Professores e Técnicos Administrativos - **Carga horária:** 40h

2. Curso de Ambientação para EaD: Conhecendo o Moodle:

O curso oferece conhecimentos básicos sobre o Ambiente Virtual Moodle e Educação a Distância. Este curso é fundamental para aqueles que estão iniciando nesta modalidade e também para os estudantes que irão cursar parte da carga horária das disciplinas na modalidade a distância.

Público: Estudantes e entusiastas da modalidade - **Carga horária:** 20h

3. Curso Ensino Híbrido: Reflexão e Prática

Objetiva discutir a prática híbrida de ensino como abordagem metodológica, apresentar alguns modelos existentes, suas funcionalidades, e refletir sobre suas possibilidades para o aprimoramento das práticas de ensino.

Público: Professores e Técnicos Administrativos - **Carga horária:** 20h

4. **Vai dar aulas *on-line*? Conheça os fundamentos da EaD***

Compreender o conceito de educação a distância. Refletir sobre a docência *on-line*, algumas teorias pedagógicas que a fundamenta, seus desafios e possibilidades; Conhecer a trajetória da EaD no Brasil. Refletir sobre o exercício da docência na EaD a partir dos princípios pedagógicos de comunicação, mediação, orientação, afetividade (sentimentos de motivação, segurança, pertencimento e expectativas de aprendizagem), visando à preparação de atividades e formas de acompanhamento a distância.

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura - **Carga horária:** 20h

5. **Informática Básica para o estudo *on-line****

Compreender os componentes e funções básicas de um computador; Aprender como utilizar a Área de Trabalho, navegar, pesquisar, baixar arquivos na Internet; Conhecer os principais programas do Windows e características dos editores de texto; Aprender boas práticas para navegação segura na internet.

Público: Estudantes, técnicos administrativos e docentes - **Carga horária:** 20h

*Cursos previstos no edital nº 62/2020 - contratação de elaboradores de cursos de autoformação na modalidade EaD. Previsão de abertura de turmas: outubro/2020.



Além dos cursos listados acima, também disponibilizamos o **GuiaEaD do IFG**, no endereço: <http://guiaead.ifg.edu.br>.

O GuiaEaD é um espaço com tutoriais e videoaulas sobre o Moodle. Acesse e confira!

Aperfeiçoamento*

1. Educação Especial Inclusiva mediada pelas TDICs:

Versar sobre fundamentos e aspectos didático-pedagógicos da Educação Especial na perspectiva inclusiva, considerando possibilidades de ensino com a utilização TDICs, mediado conforme demandam determinadas NEE. Apresentar possibilidades tecnológicas das TDICs, com materiais, recursos e metodologias visando acessibilidade e adaptações didático-pedagógicas para estudantes com: deficiências física e intelectual, cegueira/baixa visão, surdez e espectro autista. Contemplar o enfoque inclusivo nas propostas de mediação pedagógica com o uso das TDICs.

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura -

Carga horária: 40h

2. Como diminuir a distância pedagógica no ambiente virtual?

Apresentar tecnologias e ferramentas que diminuem as distâncias no processo de ensino e aprendizagem; Ressaltar a importância expandida da mediação docente na EaD; Diferenciar a mediação docente nos cursos a distância do acompanhamento pedagógico nos cursos de autoformação; Apresentar os princípios da interação e da interatividade em EaD.

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura -

Carga horária: 20h

3. Educação de Jovens e Adultos mediada pelas TDICs

Contribuir para a formação continuada docente acerca das concepções teóricas e metodológicas para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos; Discorrer sobre o panorama da Educação de Jovens e Adultos no contexto educacional brasileiro;

Apresentar as abordagens metodológicas que possam proporcionar a incorporação das TDICs visando a construção de conhecimentos diversos, de forma dialógica, considerando as especificidades e necessidades dos sujeitos inseridos nessa modalidade.

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura -
Carga horária: 30h

4. Sala de aula invertida: por onde começar?

Apresentar características do Ensino Híbrido. Conhecer a de Sala de Aula Invertida como possibilidade metodológica. Planejar aulas no modelo de sala de aula invertida. Elaborar caminhos de aprendizagem automatizados. Relacionar a teoria com a prática de acordo com modelos de Sala de aula invertida.

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura -
Carga horária: 20h

5. Videoaulas para EaD: Por onde começar?

Apresentar estratégias para o planejamento e gravação de videoaulas educacionais com recursos básicos. Identificar ferramentas gratuitas para gravação e edição de videoaulas.

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura -
Carga horária: 20h

6. Webconferências: os momentos síncronos na prática!

Refletir sobre o uso pedagógico de ferramentas de comunicação síncrona na EaD. Demonstrar a importância do planejamento pedagógico e conhecimentos técnicos básicos para a utilização das principais ferramentas de comunicação síncrona. Apresentar estratégias para o planejamento e preparação de aulas síncronas e webconferências com destaque para as possibilidades de realização da mediação

pedagógica *on-line*.

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura -

Carga horária: 20h

7. Produção de materiais didáticos para a EaD: principais ferramentas

Apresentar a diversidade e potencialidade educacional de diferentes ferramentas digitais na elaboração de materiais didáticos para a EaD; Explicitar os objetivos educacionais das ferramentas;

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura -

Carga horária: 20h

8. Do presencial ao Virtual: como adequar o seu material para a EaD

Apresentar os princípios de adequação e elaboração de material didático para o ensino a distância; Refletir sobre a importância do material didático na EaD. Relacionar o processo de elaboração do material didático com a mediação e com o acompanhamento pedagógico.

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura -

Carga horária: 20h

9. Como as metodologias ativas podem contribuir com o ensino e a aprendizagem *on-line*?

Entender o processo de evolução das mídias de comunicação; Conhecer algumas mídias educacionais voltadas para EaD; Conhecer as principais metodologias ativas usadas atualmente e seu papel na Educação a Distância; Apresentar experiências inovadoras de aprendizagem;

Público: Docentes, técnicos administrativos e estudantes de cursos de licenciatura -

Carga horária: 20

*Cursos previstos no edital nº 62/2020 - contratação de elaboradores de cursos de



autoformação na modalidade EaD. Previsão de abertura de turmas: outubro/2020.

5. Planejamento das atividades remotas



Fonte: Desafios de Educação; MEC. Ilustrações: Freepik.com

Ensino Remoto e Educação a Distância

Recorreremos aos princípios e fundamentos da EaD para subsidiar as ações educativas a serem desenvolvidas neste momento de excepcionalidade, marcado pela implementação do Sistema de Ensino Emergencial (SEE) no IFG.

Contudo, compreender as diferenças existentes entre o ensino remoto emergencial e a EaD é importante para que o planejamento das atividades remotas condense estratégias exequíveis à prática docente e à aprendizagem dos estudantes.

O infográfico ao lado expressa de maneira bem resumida o grande desafio que teremos a seguir.

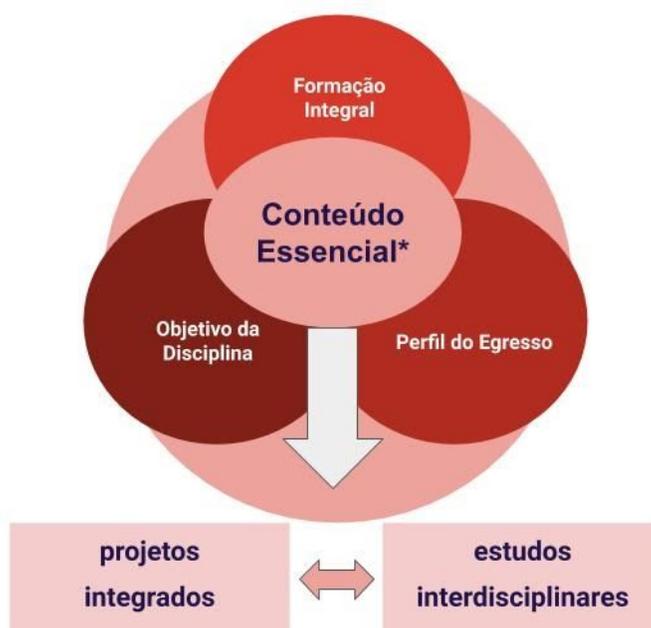
[Clique aqui e veja o infográfico em tamanho real.](#)

Infográfico disponível em:

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/>

O que ensinar?

A decisão do que selecionar como objeto de estudo neste momento deve se pautar nos princípios e fundamentos educacionais basilares do IFG, declarados nos documentos institucionais e respectivos PPCs. Trilhar o caminho da interdisciplinaridade, ou seja, do diálogo entre os conhecimentos, aliado à integração das tecnologias digitais na prática pedagógica, permitirá a retomada das atividades educativas de maneira conectada com a realidade que se coloca.



A fim de contribuir com esta fase do planejamento das atividades remotas, sugerimos a reflexão sobre os seguintes critérios:

Critérios para seleção de conteúdos*	Observações
Contextualização dos conteúdos essenciais	<ul style="list-style-type: none">• Ater-se ao perfil do egresso

A sequência de conteúdos essenciais deve atender à estrutura e ao objetivo da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Ater-se aos conhecimentos basilares inerentes a cada curso
Planejamento na distribuição adequada dos conteúdos essenciais que serão trabalhados	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuir os conteúdos em pequenas etapas/tópicos • Considerar a complexidade das atividades propostas • Considerar as experiências anteriores dos estudantes para a escolha das ferramentas digitais
Continuidade que proporcione a articulação entre os conteúdos essenciais (como já acontecia no presencial)	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um cronograma de realização das atividades (síncronas e assíncronas);
Integração entre as diversas disciplinas que compartilham o mesmo conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o diálogo com outros docentes para evitar o sobreposição de conteúdos; aproveitar materiais selecionados; trocar experiências.

*vide Instrução Normativa 07/2020

Cabe lembrar que determinados conteúdos, apesar de sua essencialidade, serão retomados posteriormente, com a retorno do trabalho pedagógico presencial.

Curadoria de materiais de terceiros

Mill (2018) define materiais didático-pedagógicos para o ensino a distância como “[...] tecnologias que dão suporte ao processo de ensino e aprendizagem; são um conjunto de conteúdos organizados com cuidados pedagógicos em determinado suporte tecnológico”.

Na retomada das atividades acadêmicas de forma remota, o ambiente virtual pode ser encarado como um grande aliado na diversificação da apresentação dos conteúdos, ao possibilitar o uso de diferentes tipos de linguagens (oral, escrita, visual, multimídia). No

decorrer do processo de ensino e aprendizagem você poderá variar a organização do material didático, que poderá estar no formato impresso ou virtual, integrando texto, imagem, som e vídeo.

A respeito disso, Filatro (2018, p.58) acrescenta que:

“Como curador, você **organiza esses materiais e acrescenta sua contribuição pessoal**, adaptando-os ao nível de entendimento do seu público e aos objetivos de aprendizagem definidos.”

Na prática, ao acrescentar sua contribuição pessoal, o professor poderá atribuir ao material certo grau de independência, favorecendo o estudo autônomo, característico do aprender em processos formativos a distância.

Como ensinar?

Lembramos que o momento de excepcionalidade colocou professores (as) e estudantes do ensino presencial diante do grande desafio de migrar suas atividades pedagógicas para um outro espaço, estritamente virtual, de maneira intempestiva e abrupta. É certo que muitos de vocês já devem ter experienciado alguma formação na modalidade EaD, seja no papel de docente ou de estudante. Contudo, tratava-se de formações planejadas para serem desenvolvidas a distância.

Agora, estamos diante de cursos e disciplinas organizadas para o contexto presencial, com todas as particularidades dessa modalidade, sendo pensadas para acontecerem a distância. Frisamos que o momento não é de **recriar**, mas sim de encontrar alternativas possíveis e exequíveis dentro do ensino a distância que, assim como o presencial, possui potencialidades e limitações.

O objetivo, ao final desse tópico, é que você consiga incorporar estratégias predominantemente pautadas na organização didática realizada no presencial aos recursos digitais, para que suas aulas aconteçam de maneira remota.

Como ponto de partida, elencamos no quadro abaixo questões para reflexão sobre a prática pedagógica que você, professor(a), já realizava no ensino presencial. Na elaboração das questões, partimos do princípio de que essa prática se constitui pela relação entre os sujeitos da ação educativa e o conhecimento.

Professor(a)	Estudante	Conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> • Como você ensinava antes da suspensão das aulas presenciais? • Suas aulas eram mais expositivas, dialogadas ou colaborativas? • Sua prática educativa já era enriquecida com tecnologias digitais? 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o perfil da turma? (autonomia na aprendizagem, faixa etária, nível e modalidade de ensino, condição sócio-econômica, dentre outros) • Possui familiaridade com as tecnologias digitais? 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais eram os materiais didáticos utilizados? (Livros, artigos disponíveis na internet, produção autoral)

Agora que você já refletiu sobre a sua prática e ainda sobre questões importantes que interferem nesta, que tal conhecermos duas diferentes formas de estabelecer o diálogo didático no ambiente virtual?

	Aprendizagem com foco na Atenção	Aprendizagem com foco na Ação
Conteúdos	Natureza discursiva , direciona a atenção dos estudantes para a compreensão de conceitos	Natureza interacional , requer participação ativa dos estudantes
Atividades	Ler, assistir, apreender	Debater, investigar, pesquisar, explorar, experimentar, propor/intervir

Ensino	Professor(a) realiza suas explicações explicitamente (de maneira direta) aos(as) estudantes	Professor(a) propõe diversas atividades por meio das quais os(as) estudantes aprendem ativamente
---------------	---	--

Fonte: Adaptado de Filatro (2018)

Diante das particularidades dos dois tipos de aprendizagem descritos acima, apresentamos a seguir exemplos de encaminhamentos metodológicos no AVEA pautados nos dois tipos de aprendizagem.

Aprendizagem com foco na atenção

Observe que aqui o professor disponibiliza os materiais a serem estudados (texto e vídeo), realiza na sequência o momento síncrono (webconferência) para explicar, discutir o tema e fechar o tópico com a proposição de elaboração de um texto dissertativo.

Educação Profissional e Tecnológica na Educação Básica e Ensino Superior

Conteúdos Essenciais

Os saberes docentes. Formação técnica e docência. O papel do professor na Educação Básica, na Educação Profissional, Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação e autoavaliação na Educação Básica e no Ensino Superior. A prática educativa e sua responsabilidade social.

Informações importantes

 Orientações Gerais

 Plano de ensino

Canais de comunicação

 Notícias, Avisos e Dicas

 Dúvidas e Sugestões

#Tópico 1: 05/10/20 a 11/10/20

Educação Básica, Educação Profissional, Formação de Professores, Currículo Integrado

Discussão dos pressupostos da Educação Profissional, análise da retrospectiva histórica da dualidade estrutural entre a educação e reflexão das práticas pedagógicas articuladas ao projeto de ensino integrado, problematizando as possíveis soluções didáticas para o projeto de ensino integrado.



MATERIAL DE APOIO

 Vídeo: Educação profissional impulsiona o desenvolvimento do Brasil

 A política de implantação da educação profissional brasileira: educação, ideologia e realidade

ATIVIDADE SÍNCRONA

 Webconferência: 07/10/20 às 10h

ATIVIDADES AVALIATIVAS

ABERTURA: 06/10 | ENCERRAMENTO: 11/10 ÀS 23:59

 Elaboração de um texto dissertativo

Aprendizagem com foco na ação

Diferente da proposta anterior, na imagem abaixo é possível perceber que, primeiramente, o professor abre um fórum para discussão sobre a temática que será trabalhada no tópico de maneira a subsidiar a avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos estudantes. Outro ponto a destacar é que, aqui, a atividade síncrona se associa à proposta de discussão dos materiais de apoio por meio da apresentação dos próprios estudantes (seminário/webinar), sendo o fechamento realizado pelo professor. Tal momento já contemplaria a atividade avaliativa do tópico também.

Educação Profissional e Tecnológica na Educação Básica e Ensino Superior

Conteúdos Essenciais

Os saberes docentes. Formação técnica e docência. O papel do professor na Educação Básica, na Educação Profissional, Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação e autoavaliação na Educação Básica e no Ensino Superior. A prática educativa e sua responsabilidade social.

Informações importantes

 Orientações Gerais

 Plano de ensino

Canais de comunicação

 Notícias, Avisos e Dicas

 Dúvidas e Sugestões

#Tópico 1: 05/10/20 a 11/10/20

Educação Básica, Educação Profissional, Formação de Professores, Currículo Integrado

Discussão dos pressupostos da Educação Profissional, análise da retrospectiva histórica da dualidade estrutural entre a educação e reflexão das práticas pedagógicas articuladas ao projeto de ensino integrado, problematizando as possíveis soluções didáticas para o projeto de ensino integrado.



 Fórum de discussão - 05/10 a 11/10 às 23:59

MATERIAL DE APOIO

 A política de implantação da educação profissional brasileira: educação, ideologia e realidade

 Vídeo: Educação profissional impulsiona o desenvolvimento do Brasil

 Podcast: A prática educativa e sua responsabilidade social

ATIVIDADE SÍNCRONA

 Webinar: 06/10/20 às 10h

ATIVIDADES AVALIATIVAS

 Chat: 07/10/20 às 11h

Independente do estilo de aprendizagem adotado, é importante que a sala virtual contribua para a diminuição da chamada distância transacional no ensinar a distância. Para tanto, sugerimos o seguinte encaminhamento na construção da sala:

- Comece descrevendo o nome da disciplina;
- Apresente os conteúdos essenciais que serão trabalhados de maneira remota;
- Crie um tópico para “Informações Importantes” onde possa descrever os objetivos a serem alcançados com o trabalho pedagógico; instruções gerais aos estudantes do que deverá ser feito no ambiente virtual; as atividades avaliativas a serem realizadas; cronograma; dentre outros.
- Crie um tópico para “Canais de Comunicação” que, preferencialmente, tenha um fórum para notícias, avisos e dicas, e outro para dúvidas e sugestões.

Tendo em vista que o ambiente virtual oficial do IFG é o *Moodle*, apresentamos a seguir um guia das atividades da plataforma que poderá auxiliá-lo/la a incorporar suas estratégias didáticas aos recursos digitais. Lembramos que são os objetivos educacionais que devem fundamentar a escolha das tecnologias e ferramentas a serem utilizadas.

Guia de atividades do Moodle

ATIVIDADES NO MOODLE E SEUS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO CARLOS
Diretoria de Educação e Tecnologia

Objetivos Educacionais:

- Indicador presente em:
- Podem ser trabalhadas, mas não são obrigatórias de configurar
- Não indicadas para mais uso

Instruções de uso:

- Se você já sabe qual o objetivo educacional ou a finalidade, mas não tem ideia de qual atividade usar no Moodle, siga as colunas e veja as opções mais apropriadas.
- Se você quiser conhecer um pouco mais sobre as atividades no Moodle, siga as linhas e entenda quais são os pontos fortes e fracos de cada atividade.

ATIVIDADES NO MOODLE	OBJETIVOS EDUCACIONAIS	TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES	ANÁLISE DE APRENDIZAGEM	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	COLABORAÇÃO
FÓRUM Problemas de comunicação e que também podem ser usados como atividades	CONFIANÇA Fácil de configurar mas o acompanhamento e a manutenção demandam um trabalho contínuo	INDICADO A atividade possibilita o compartilhamento de informações e conteúdos?	INDICADO Possibilita trabalhar e analisar as participações das atividades?	INDICADO Pode ser usada na comunicação entre os participantes?	INDICADO Permite colaboração entre participantes, estabelecendo-se regras de interação?
TAREFA Permite que os estudantes submetam atividades no formato de arquivos ou textos online	CONFIANÇA Fácil de configurar e permite a definição de tempo para as atividades	INDICADO Não há um limite de tempo para a atividade, o que pode ser trabalhado com o professor	INDICADO Não é possível avaliar as atividades e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Não há um limite de tempo para a atividade, o que pode ser trabalhado com o professor	INDICADO Não há um limite de tempo para a atividade, o que pode ser trabalhado com o professor
QUESTIONÁRIO Permite que os estudantes respondam questões de vários tipos. Sua configuração é feita em duas etapas	CONFIANÇA Fácil de configurar, mas a criação e configuração das questões é um trabalho manual, o que pode levar algum tempo	INDICADO Não há um limite de tempo para a atividade, o que pode ser trabalhado com o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Não há um limite de tempo para a atividade, o que pode ser trabalhado com o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor
ALUNANDO Permite incorporar atividades de outros cursos e disciplinas	CONFIANÇA Fácil de configurar e pode trabalhar com várias configurações possíveis de atividade	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor
BASE DE DADOS É um gerenciador de dados que permite incorporar atividades de outros cursos e disciplinas	CONFIANÇA Fácil de configurar, mas requer conhecimento em banco de dados	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor
WIKI Os estudantes podem trabalhar juntos e colaborar	CONFIANÇA Difícil de configurar. Exige conhecimento sobre alguns aspectos do Moodle. É possível desenvolver atividades de avaliação de conteúdo	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor
CHAT Comunicação em tempo real de texto. Uma resposta de cada participante	CONFIANÇA Fácil de configurar e pode trabalhar com várias configurações possíveis de atividade	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor
PROVA Permite avaliar os conhecimentos dos estudantes em um determinado assunto	CONFIANÇA Difícil de configurar. Exige conhecimento sobre alguns aspectos do Moodle. É possível desenvolver atividades de avaliação de conteúdo	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor	INDICADO Permite avaliar as respostas dos estudantes e gerar estatísticas para o professor

O Guia pode funcionar assim:

- Se você quiser conhecer um pouco mais sobre as atividades do Moodle, siga as linhas e entenda quais são os pontos fortes e fracos de cada atividade.
- Agora, se você tem em mente qual o objetivo educacional ou a finalidade, mas não tem ideia de qual atividade do Moodle vai usar, siga as colunas e veja as opções mais apropriadas.

Sugerimos que você se oriente pelos objetivos educacionais elencados nas colunas. Assim, você encontrará a atividade mais apropriada.

[Clique aqui e faça o download do Guia no formato PDF em alta qualidade.](#)

Para fechar essa seção, lembramos que na EaD o ensinar se constitui de um trabalho em equipe. É na **colaboração e atuação integrada** entre diferentes profissionais como: professor formador, professor conteudista, professor tutor, desenhista educacional dentre outros, bem

como de áreas distintas (educação, comunicação, tecnologia) que o processo de ensino e aprendizagem se efetiva.

Diante do fato de que no SEE a seleção/elaboração de conteúdos, preparação da sala de aula virtual, mediação, dentre outras atividades inerentes ao trabalho pedagógico estarão a cargo de um único profissional, sugerimos que você utilize a rede apoio existente na comunidade acadêmica do IFG e, inclusive, preze pela simplificação de processos caso esta seja sua primeira experiência em ensinar a distância.

6. Adequação do SEE para os/as estudantes com necessidades específicas de aprendizagem



O letramento digital, bem como as interações e práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino remoto são desafiantes para docentes e discentes, por demandarem novo aprendizado, tanto em relação ao domínio técnico quanto a aspectos didáticos (formas de planejamento, prioridade de objetivos, seleção de conteúdos, metodologias e avaliação). Esse aprendizado é necessário para assegurar qualidade do ensino, acessibilidade pedagógica e rupturas de barreiras no que tange ao domínio técnico/tecnológico e à comunicação, dentre outros aspectos. Nesse sentido, pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE) requerem atenção diferenciada quanto aos recursos digitais (necessidade do uso de determinados softwares ou de legendas, por exemplo) e quanto a certas orientações didáticas.

Há que se lembrar que o conceito de deficiência, expresso na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), assinala que esta só se configura como tal quando o impedimento orgânico, na interação com barreiras, obstrui a participação social plena. Portanto, o que se preza é a garantia do máximo de autonomia e quebra de barreiras,

de modo que a condição física, sensorial, mental ou intelectual não seja “responsabilizada”, em si mesma, por desvantagens que possam ocorrer no acesso e, tratando-se de contextos pedagógicos, na autonomia nos estudos, na participação em atividades propostas e no êxito acadêmico.

As orientações que aqui apresentamos visam facilitar o acesso e a compreensão dos conteúdos, proposições ou atividades pedagógicas.

- Para pessoas com TEA, as orientações e/ou descrições devem ser apresentadas sob uma linguagem direta e objetiva e que proporcione visualização ou maior viabilidade de pensamento visual (isto é, que se faça imagem/figura no pensamento). Se a proposição ou conteúdo forem extensos, segmente-os em etapas, descritas em frase(s) curtas. Se necessário, descreva objetivamente passo a passo. Essa atitude não só é importante para facilitar a compreensão do que se espera, como também para reduzir a ansiedade. Informar ou estabelecer sequências, objetivos e rotinas costumam auxiliar a auto-organização da pessoa com TEA.
- Estudantes com deficiência intelectual costumam ter maiores dificuldades frente a conteúdos ou termos abstratos. Assim, também é importante a apresentação do conteúdo por meio de frases e instruções curtas, que permitam visualização e conexão com situações e elementos de familiaridade para o estudante. Trata-se de proporcionar acesso cognitivo e afetivo (memórias afetivas acerca de um tema).
- O público surdo, nos contextos escolares, enfrenta o desafio de, na maioria das vezes, interagir, ser ensinado e ter de dar respostas em português, idioma que não é sua língua primeira. Assim, são comuns, na escrita do estudante surdo, "erros" gramaticais, considerando a língua portuguesa padrão. No entanto, isso ocorre porque a estrutura e lógica gramatical da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é diferente do Português em vários aspectos: muitos termos não possuem tradução direta (palavras-sinal) ou são dispensáveis (como as preposições), ou então são necessários sinais combinados com expressões gestuais e corporais para que

determinado conceito ou ideia seja compreendido, orientado pela visualidade. Portanto, nem se pode exigir leitura rápida de textos em Português, tampouco rigor gramatical na escrita. Além disso, recursos visuais são fundamentais na comunicação e no processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo.

- Estudantes cegos ou com baixa visão necessitarão de leitores de tela. Há softwares que o fazem. Contudo, no momento das aulas, é fundamental que o professor descreva para esses estudantes o cenário da aula: fale brevemente de si, da própria aparência física e vestuário; faça referência às pessoas da sala de aula (como número de estudantes, faixa etária); descreva as imagens que aparecem na tela ou slide; relate, na apresentação de um vídeo, o que está acontecendo ou sendo mostrado quando as pessoas ou personagens não estão falando; pergunte se o som e o tom de voz estão adequados. Essas mediações também podem ser realizadas por colegas de turma.
- Há pessoas que apresentam comprometimento físico e na expressão da fala. A dificuldade ou impossibilidade de fala às vezes é indevidamente rotulada como deficiência intelectual. Entretanto, pode haver falta de recursos (por parte do ambiente) que proporcionem expressão e comunicação. Recursos de Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa (CAA), também chamada Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) vêm ao encontro dessa necessidade. São recursos figurativos (fotos, desenhos, logotipos, desenhos, gravuras, imagens, símbolos, acompanhados ou não de palavras (o que depende do nível de alfabetização ou de domínio da leitura de palavras), utilizados em acordo com os contextos dos usuários, de modo que ele/ela aponte as figuras quando deseja se comunicar. Por exemplo, se houver uma imagem representativa de professor e um símbolo que é significado como dúvida/pergunta (pode ser um ponto de interrogação) , o estudante, ao apontá-los, estará dizendo: quero perguntar ao professor ou então: estou em dúvida. Sinais e/ou imagens podem ser combinados, na comunicação, para expressar observações, perguntas e respostas mais frequentes, como: sim; não; repita; fale mais alto; fale

mais devagar; estou bem; não estou entendendo; entendi; quero fazer uma pergunta. Imagens também podem ser criadas para "ilustrar" conceitos, termos científicos ou mais incomuns ao conhecimento do estudante, o que pode facilitar a aprendizagem.

Obviamente, tal qual para estudantes sem NEE, dificuldades, facilidades e características de aprendizado e formas de estudo são singulares, condizentes à história e desenvolvimento pessoal, acrescidas aos contextos e condições concretas de realização dos processos de ensino e aprendizagem, desafiadores para todos no cenário de pandemia.

7. Dicas

Preparação das aulas remotas

A organização do conteúdo e preparação das aulas podem ser feitas com o suporte de materiais e objetos de aprendizagem disponíveis em repositórios e outros portais da web. Esse planejamento deve partir de uma proposta pedagógica contextualizada, em que a tecnologia empregada não figure apenas como um artefato técnico, mas venha acompanhada de uma reflexão sobre essa tecnologia no sentido do conhecimento embutido no artefato e em seu contexto de produção e utilização (BELLONI, 2001).



Diversifique a prática pedagógica

Adote práticas ativas e evite usar apenas a aula expositiva, na qual a fala do professor predomina, com pouco tempo para colaboração e interação dos alunos. O aprendizado acontece quando estimulamos o pensamento dos estudantes para que eles, de fato, façam conexões que resultem em compreensão. Diferentes práticas ajudam a aumentar a autonomia e o engajamento, portanto, experimente aliar exposição, explicação direta, indireta e discussões em grupo.



Momento síncrono com foco

Evite expor todo o conteúdo em uma única intervenção. Divida a apresentação em intervalos menores e intercale com espaço para tira-dúvidas. Assim, é possível analisar no momento da aula quais os pontos da explicação ficaram frágeis e que precisam ser enfatizados.



Use o chat, webconferência e compartilhamento de tela

Os aplicativos de videoconferência disponibilizam recursos como sala de bate-papo (chat), onde todos podem contribuir com comentários, perguntas ou sugestões durante a videochamada. Pedir feedback aos alunos após explicação é uma maneira de reforçar a atenção no conteúdo. Para facilitar a apresentação, avise que olhará as interações no chat a cada 20 minutos, por exemplo, assim fica mais fácil gerenciar os recursos da aula sem perder a atenção com muitas informações ao mesmo tempo.

Outro recurso disponível é o compartilhamento de tela, por meio do qual é possível mostrar a tela inteira ou uma janela específica, facilitando a visualização de imagens, apresentações, planilhas e gráficos.



Mediação pedagógica

A mediação pedagógica se efetiva pelas relações existentes entre os sujeitos de uma situação educativa. Nas atividades a distância, a mediação pedagógica é dual, podendo ocorrer tanto de forma presencial (nas interações em tempo real, síncronas), como virtualmente (assíncronas), sempre por meio das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs). Algumas ações práticas devem ser consideradas no processo de mediação pedagógica em uma aula a distância (MASETTO, 2013):

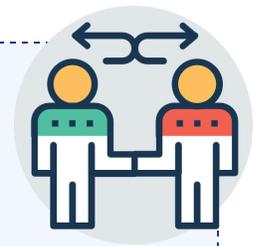
- dialogar e trocar de experiências;



- debater dúvidas e lançar perguntas orientadoras;
- motivar o estudante; orientá-lo nas carências técnicas ou científicas;
- propor desafios e reflexões sobre situações-problema;
- relacionar a aprendizagem com a realidade social e com as questões éticas;
- incentivar a crítica quanto à quantidade e qualidade de informações de que se dispõe;
- construir conhecimento com o estudante, tanto no sentido de dar um significado pessoal às informações que se adquirem, como na produção de um conhecimento próprio.

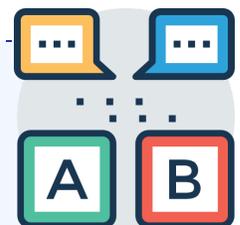
Acompanhamento docente

O acompanhamento não se refere somente à verificação da participação dos estudantes nas atividades propostas (síncronas ou assíncronas). Para além de tal verificação, há que se manter uma “presença virtual”, indispensável ao processo de mediação e, por conseguinte, à aprendizagem. Nesse contexto, quanto mais diálogo menor é a distância. Sempre que possível, é preciso personalizar os feedbacks, dar retorno aos discentes que apresentarem dúvidas ou dificuldades, atendendo às necessidades de aprendizagem mais prementes, considerando o individual e o coletivo.



A Comunicação com os estudantes no ambiente virtual

A adequação linguística consiste em adaptar a modalidade escrita da língua para o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (Moodle). Como a escrita é o meio de comunicação predominante no AVEA, esta deve ser clara; objetiva; proporcionar uma interação na qual a mensagem circule com facilidade entre os interlocutores; ser amigável e pautada nas regras tácitas de boa convivência social. A virtualidade exige mais trato social e linguístico do que a presencialidade. Isso porque não dispomos dos recursos comuns a qualquer ato comunicativo presencial típico, como a



linguagem não verbal e tom de voz, os quais por vezes podem abrandar o que está sendo dito.

Assim, é preciso adequar a linguagem ao público, à intencionalidade, ao ambiente (Netiqueta) e à relação professor(a)-estudante/ estudante-professor(a)/ estudante-estudante. Regras linguísticas de clareza e boa convivência no ambiente virtual são imprescindíveis para que haja fluidez na condução das atividades propostas e na participação de todos.

Além disso, há aspectos de linguagem relacionados à acessibilidade, no tocante à interação com estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas. Audiodescrição, Legendas, Libras, elementos figurativos de comunicação suplementar e/ou alternativa são algumas possibilidades linguísticas fundamentais.

8. Suporte didático-pedagógico da DEaD

Diante da implantação do Sistema de Ensino Emergencial (SEE), a Diretoria de EaD realizará o suporte didático-pedagógico junto à comunidade interna do IFG no que se refere às práticas educativas desenvolvidas na forma remota. Para tanto, solicitamos que:



- **Professor (a):** caso suas dúvidas não tenham sido esclarecidas por este documento, sugerimos que as compartilhe com a coordenação de curso para, juntos, buscarem soluções pedagógicas que o momento de excepcionalidade exige;
- **Coordenador de Curso:** Tendo em vista a orientação didático-pedagógica que já é realizada pela coordenação de curso, sugerimos que: com base no contexto de cada câmpus e nas especificidades de cada curso, o coordenador faça a mediação entre docentes e a DEaD, por meio da abertura de chamado na central de serviços do SUAP,

no endereço: <https://suap.ifg.edu.br> > Central de serviços > Abrir chamado > Educação a Distância.

- **Prazo para atendimento dos chamados:** 72h
- **Parâmetros do atendimento:** O atendimento didático-pedagógico que a DEaD realizará será balizado pelos princípios e fundamentos da Educação a Distância que, como modalidade de ensino, constitui-se de um vasto campo de estudo que permite a discussão do processo educativo segundo os mesmos preceitos de qualidade norteadores da modalidade de ensino presencial.

A partir de situações concretas descritas no chamado SUAP, buscaremos na literatura da EaD soluções viáveis que garantam o cumprimento da função social do IFG na formação integral e emancipatória dos estudantes, em consonância com os princípios norteadores declarados nos documentos institucionais e reiterados na IN 07/2020.

9. Links importantes

Página do IFG sobre o Ensino Remoto Emergencial: <http://www.ifg.edu.br/ere>

Moodle de apoio ao presencial: <https://moodle.ifg.edu.br>

GuiaEaD do IFG: <http://guiaead.ifg.edu.br>

Canal no Youtube da EaD do IFG: <https://youtube.com/eadifgoficial>

Guia Direito Autoral e Educação Aberta e a Distância Perguntas e Respostas:

<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/19169/Guia%20de%20Direito%20autoral%20EaD.pdf>

Instrução Normativa nº07/2020 - Revoga a Instrução Normativa Nº 06/PROEN. Define o Regulamento Acadêmico para implantação do Sistema de Ensino Emergencial (SEE) em cursos presenciais de Educação Profissional Técnica de nível médio na forma articulada integrada, na forma subsequente, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) durante o

período de enfrentamento da Pandemia de COVID 19:
http://www.ifg.edu.br/attachments/article/98/INSTRU%C3%87%C3%83O%207_2020%20-%20REI-PROEN_REITORIA_IFG.pdf

10. E a formação continua...

Este Guia intenta compartilhar conceitos e práticas a fim de auxiliar a comunidade acadêmica durante a vigência do Sistema de Ensino Emergencial. Ressaltamos que a formação não se encerra com os tópicos aqui abordados e que este material encontra-se em processo contínuo de revisão, avaliação e aperfeiçoamento, assim como estamos todos.

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática.... (FREIRE, 2001a, p.72).

11. Referências

Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. – 2. ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL, 2015, *Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 06 ago 2020.

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EaD. Editora Saraiva, 2018.

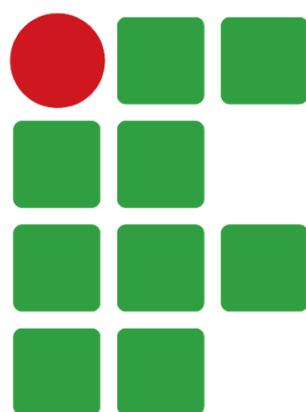
FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. rev. e atual. Campinas: Papyrus, 2013.

MILL. Daniel. Educação e Tecnologias. Reflexões e Contribuições Teórico Práticas. Editora Artesanato Educacional, 2018.

Ícones

- <https://www.flaticon.com>
- <https://www.flaticon.com/authors/prosymbols>



INSTITUTO FEDERAL

Goiás

Diretoria de
Educação a Distância

